**A RELEVÂNCIA DA CLÍNICA MÉDICA NAS ORIENTAÇÕES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS ACOMETIDAS PELO NOVO CORONAVÍRUS**

Esther Cardoso dos Santos Souza¹, Maria Eduarda Silva Caetano¹, Karine Alves Matos¹, Gabriel Nogueira Silva¹, Anna Clara Fenato de Lisbôa¹, Gabriela Arantes Araujo¹, Rafaella Lorrayne Aquino Neto¹, Danielle Brandão do Nascimento².

1. Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA.

2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA.

**INTRODUÇÃO**: O aleitamento materno é preconizado a todos os neonatos, de forma exclusiva, ao menos até os 6 meses de vida. Sabe-se que tal estratégia impacta na saúde integral do binômio mãe-filho, e, sua efetividade está intimamente relacionada às orientações transmitidas à mulher. Diante da atual pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), as instruções para o aleitamento seguro se tornam essenciais, já que, embora não haja evidências de transmissão pelo leite materno, é uma infecção disseminada por secreções respiratórias. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo elucidar as orientações clínicas acerca do aleitamento à puérpera acometida pelo SARS-CoV-2, evidenciando a relevância do médico em difundi-las. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 20 artigos científicos originais na língua inglesa e portuguesa, publicados entre 2011 e 2020 nas plataformas US National Library of Medicine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: aleitamento materno, coronavírus e transmissão vertical. **DESENVOLVIMENTO:** O Sars-CoV-2 tem causado pânico mundial, devido a sua alta transmissibilidade e os milhares de casos fatais. Diante disso, ressalta-se que sua disseminação ocorre através da dispersão de secreções respiratórias e pelo contato com superfícies e objetos contaminados, não existindo evidências de transmissão vertical e pelo leite materno. Frente a tal quadro infectocontagioso de difícil controle, e devido à maior vulnerabilidade das gestantes e puérperas a infecções respiratórias, o papel do médico de propagar orientações de higiene e prevenção se mostra imprescindível. As literaturas recomendam que o aleitamento seja mantido em caso de infecção pelo Sars-CoV-2, desde que a mulher esteja clinicamente apta. Assim, a mãe infectada deve ser orientada a lavar as mãos por 20 segundos com água e sabão ou usar álcool gel 70% antes de tocar no bebê ou de retirar o leite, usar máscara facial durante toda a amamentação e desinfetar regularmente superfícies que tocar, para assim, minimizar o risco de transmissão por gotículas respiratórias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que, até o momento, as publicações apontam uma suplantação das vantagens do aleitamento materno em relação aos riscos de transmissão do SARS-CoV-2, sendo, porém, essenciais orientações médicas quanto às medidas de higiene e etiqueta respiratória.